

## MOVIMENTO HIGIENISTA: CONSTRUÇÃO DA FIGURA FEMININA

Poliana Moreira Silva<sup>1</sup>; Brenda Magalhães Arantes<sup>2</sup>; Adriana Pereira Duarte<sup>3</sup>; Renata Livia Afonso Costa Arantes<sup>4</sup>; Carla Denari Giuliani<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. UFU. E-mail: popo.poli@hotmail.com; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde Ambiental e do Trabalhador. UFU. E-mail: brendaarantes@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Ambiental e do Trabalhador. UFU. E-mail: adrianapereiraduarte@bol.com.br; <sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica e Neonatal. UFU. E-mail: renatacostauti@hotmail.com; <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em História. UFU. E-mail: denarijuliani@bol.com.br.

**Introdução:** O papel atribuído às mulheres vem sendo construído desde a Grécia antiga. E temos no Movimento Higienista que surgiu no Brasil no fim do século XIX e início do XX, a reafirmação de conceitos relacionados ao papel atribuído às mulheres. **Objetivos:** compreender e analisar como as revistas femininas e os Manuais de Saúde foram influenciados pelo Movimento Higienista e como esse influenciou na formulação de regras, normas e condutas para as mulheres viverem e se comportarem em sociedade. **Material e métodos:** estudo qualitativo, descritivo, documental e de caráter retrospectivo, realizado por meio da leitura das revistas “O Cruzeiro” e “Jornal das Moças” da década de 50 e de Manuais de Saúde dos anos 60. Os periódicos utilizados na pesquisa foram consultados via Web (Hemeroteca Digital Brasileira), por meio de arquivos digitalizados. Os volumes das duas revistas foram selecionados de forma aleatória, por meio de um sorteio simples, em que foram escolhidos cinco volumes de cada uma das revistas de acordo com cada ano da década de 50. Já os Manuais de Saúde, são documentos de domínio público que foram confeccionados nas disciplinas de Ciências por alunas que fizeram o curso Magistério. Posteriormente a leitura das fontes pesquisadas, analisou-se os textos e as imagens utilizando a análise de conteúdo. **Resultados:** as revistas femininas dos anos 50 eram fontes de informação importante para as mulheres brasileiras. Revelavam transformações e permanências nos costumes, nas relações familiares, nas normas sociais e regras de comportamento, nos papéis atribuídos a homens e às mulheres. Os Manuais de Saúde apesar de terem sido confeccionados por alunas retratam praticamente os mesmos temas das revistas pesquisadas. Assim, nota-se a influência do Movimento Higienista nas fontes pesquisadas. **Conclusão:** as revistas femininas e os Manuais de Saúde utilizados na pesquisa serviram como guias de comportamento social, familiar e religioso, reforçando o papel idealizado ou esperado da mulher na sociedade. O Movimento Higienista no Brasil contribuiu para formulação de regras, normas e condutas para as mulheres viverem e se comportarem em sociedade, assim como para a construção do modelo feminino por grande influência das revistas femininas e dos Manuais de Saúde. **Palavras-chave:** mulheres, feminismo, imprensa, revistas eletrônicas.

**Conflito de interesses:** não há conflito de interesses envolvendo o resumo do presente trabalho acadêmico.

### Referências:

BASSANEZI, Carla; URSINI, Lesley Bombonato. O cruzeiro e as garotas. Cadernos Pagu, Campinas, n. 4, p. 243-260, 1995.

COLLING, Ana Maria. A construção histórica do corpo feminino. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia, v. 28, n. 2, p. 1981-3082, jul./dez. 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos Anos Dourados. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014. 396 p.